

ÁREA TEMÁTICA: Produtos Técnicos e Tecnológicos: Projetos Transdisciplinares

TÍTULO DO TRABALHO: CHATBOT GENERATIVO: UM GUIA PRÁTICO PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA EJA

36° ENANGRAD

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atravessa uma crise marcada pela evasão crescente e pela queda nas matrículas (Censo Escolar, 2024), ao mesmo tempo em que muitos de seus estudantes enfrentam dificuldades para manter pequenos negócios, refletidas nas elevadas taxas de mortalidade empresarial (SEBRAE, 2023). Diante desse cenário, este manuscrito técnico surge como um guia prático voltado a professores, com o objetivo de integrar a inteligência artificial generativa ao ensino do empreendedorismo, de modo acessível, contextualizado e com intencionalidade pedagógica. Através da mediação docente, o uso de chatbots generativos é proposto como recurso para personalizar a aprendizagem, ampliar a autonomia discente e apoiar atividades empreendedoras desde a concepção de ideias à gestão de negócios, além de estruturar atividades baseadas em prompts que estimulam o desenvolvimento de características empreendedoras. Nesse sentido, a inteligência artificial generativa é apresentada como instrumento de inclusão digital e de fortalecimento da autoeficácia empreendedora, contribuindo para aproximar o saber escolar das práticas reais de geração de renda e autonomia dos estudantes da EJA.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; EJA; Inteligência Artificial

Abstract

Youth and Adult Education (EJA) is experiencing a crisis marked by rising dropout rates and declining enrollment (School Census, 2024), while many of its students struggle to maintain small businesses, reflected in high business mortality rates (SEBRAE, 2023). Given this scenario, this technical manuscript emerges as a practical guide for teachers, aiming to integrate generative artificial intelligence into entrepreneurship education in an accessible, contextualized, and pedagogically intentional manner. Through teacher mediation, the use of generative chatbots is proposed as a resource to personalize learning, increase student autonomy, and support entrepreneurial activities from idea conception to business management, in addition to structuring prompt-based activities that stimulate the development of entrepreneurial traits. In this sense, generative artificial intelligence is presented as a tool for digital inclusion and strengthening entrepreneurial self-efficacy, helping to bridge the gap between academic knowledge and real-world practices of income generation and empowerment for EJA students.

Keywords: Entrepreneurial Education; EJA; Artificial Intelligence; Chatbot

1. Desafios atuais da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta uma trajetória de declínio acentuado em suas matrículas. Em 2024, o Brasil registrou o menor número de estudantes da série histórica, com quase 200 mil alunos a menos em relação ao ano anterior, somando a perda de 1,2 milhão de vagas na última década (Censo Escolar, 2024). Esse cenário reflete um processo contínuo de evasão escolar, que compromete a permanência dos alunos e a função social da modalidade.

Paralelamente, muitos estudantes da EJA dependem de pequenos negócios informais como fonte de renda. Contudo, dados do Sebrae (2023) indicam que 29% dos microempreendedores individuais encerram suas atividades em até cinco anos, com índices de mortalidade ainda mais elevados entre empreendedores com baixa escolaridade. Essa fragilidade econômica reforça a necessidade de uma formação que vá além do conteúdo escolar, contemplando competências empreendedoras aplicáveis à realidade cotidiana.

Apesar do avanço de ferramentas como ChatGPT, Gemini, Claude ou Gamma no cenário educacional e social, sua integração pedagógica na EJA permanece incipiente. Professores que atuam com educação empreendedora enfrentam dificuldades em transformar a inteligência artificial em recurso de ensino significativo, aplicado e engajador. Embora haja experiências com metodologias ativas na EJA, a falta de guias e estudos específicos sobre o uso pedagógico da IA no empreendedorismo, sobretudo no contexto brasileiro, aprofunda essa lacuna.

Diante desse cenário, este manuscrito técnico (Brugni, 2025) apresenta-se como um guia prático e acessível voltado a professores da EJA. Seu objetivo é apoiar a integração de ferramentas de inteligência artificial generativa no ensino do empreendedorismo, assegurando intencionalidade pedagógica e contribuindo para o fortalecimento da autoeficácia empreendedora dos alunos.

2. Estratégias Pedagógicas com IA Generativa

2.1. Chatbot como assistente de ensino

O desenvolvimento de características empreendedoras pode ser compreendido como um processo cognitivo acessível a qualquer pessoa, desde que haja estímulo adequado, oportunidades de aprendizagem e apoio à construção da autoconfiança. Somia e Vecchiarini (2024) destacam a capacidade do ChatGPT de desenvolver competências empreendedoras nos estudantes, incluindo “identificação de oportunidades, criatividade, visão, valorização de ideias e pensamento ético e sustentável”, com ênfase particular na valorização de ideias.

Park e Sung (2023) investigaram o impacto da GenAI nos fatores cognitivos de estudantes em educação, especialmente no campo do empreendedorismo, onde o pensamento crítico e a resolução de problemas desempenham papéis

essenciais. Os resultados indicam que a GenAI não apenas fortalece a autoeficácia, mas também aumenta a motivação, a participação e as aspirações de carreira empreendedora. Esse fortalecimento da autoeficácia amplia o interesse e o desempenho dos estudantes em atividades empreendedoras (Park & Sung, 2023).

Contudo, Bell e Bell (2023) reforçam que os estudantes devem avaliar criticamente as saídas da IA e compreender como utilizá-la de forma eficaz em contextos específicos, algo que pode ser estimulado por meio de práticas construtivistas e reflexivas. Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental de mediador do processo de aprendizagem, orientando os estudantes na análise crítica das respostas geradas pela IA, promovendo discussões que estimulem a reflexão, e criando situações em que o uso da tecnologia esteja integrado à resolução de problemas reais e significativos.

Nesse sentido, prompts podem ser formulados para provocar o pensamento crítico e promover o desenvolvimento de competências específicas — como a busca por oportunidades, a persistência diante de desafios, o planejamento sistemático ou a autoconfiança. Ao interagir com esses comandos em ferramentas de IA generativa, como chatbots, os estudantes são convidados a tomar decisões, justificar escolhas, simular situações reais e adaptar conhecimentos à sua própria realidade.

Assim, o Quadro 1 exemplifica uma proposta pedagógica para o desenvolvimento das características do comportamento empreendedor por meio da integração de um chatbot generativo no processo de aprendizagem. O objetivo da interação é criar situações de reflexão e prática que estimulem o aluno a identificar, experimentar e aplicar comportamentos empreendedores em diferentes contextos. Cada característica – dentre as dez propostas (como busca de oportunidades e iniciativa, persistência, comprometimento, exigência de qualidade e eficiência, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático, persuasão e rede de contatos, independência e autoconfiança) – será trabalhada a partir de mensagens provocativas do chatbot, que orientam o estudante a realizar tarefas ativas relacionadas ao seu cotidiano e à realidade da comunidade. Dessa forma, a proposta busca aliar tecnologia, protagonismo discente e prática reflexiva, fortalecendo competências empreendedoras de forma contextualizada, colaborativa e significativa.

Portanto, o uso de inteligência artificial generativa, quando inserido em uma proposta pedagógica mediada e intencional, pode atuar como um importante catalisador do desenvolvimento cognitivo, especialmente na educação empreendedora voltada para a EJA. Ao interagir com sistemas de IA por meio de prompts estruturados, os alunos são instigados a formular hipóteses, testar ideias, organizar pensamentos, comparar alternativas e refletir sobre suas decisões — processos que mobilizam funções cognitivas superiores como atenção, memória operacional, raciocínio lógico, planejamento e tomada de decisão. Assim, a IA generativa oferece um ambiente responsivo e de experimentação segura, onde o erro é uma etapa do aprendizado e o conteúdo se adapta ao nível de compreensão e interesse do estudante.

2.2. Chatbots no cotidiano digital dos alunos

A efetividade do uso de chatbots na Educação de Jovens e Adultos (EJA) depende, em grande parte, de sua acessibilidade e familiaridade com o cotidiano digital dos alunos. Uma estratégia promissora para ampliar o engajamento é a integração do chatbot a plataformas amplamente utilizadas pelos estudantes, como o WhatsApp, que já faz parte de sua rotina de comunicação. Utilizar a IA dentro de um aplicativo com o qual o aluno já está habituado reduz barreiras tecnológicas, diminui a ansiedade frente ao desconhecido e facilita o acesso a orientações educacionais em qualquer horário e lugar. Isso transforma o chatbot em uma extensão do ambiente de aprendizagem, disponível no bolso do estudante, promovendo autonomia e continuidade do processo formativo para além da sala de aula.

Além disso, a criação de personagens amigáveis ou mascotes que representem o chatbot — por meio de linguagem leve, visual acolhedor e traços de personalidade (como simpatia, paciência e incentivo) — pode tornar a experiência ainda mais humana e afetiva. O uso de antropomorfismo, ou seja, atribuição de características humanas à IA, é especialmente relevante no contexto da EJA, onde o vínculo emocional com o processo de aprendizagem é um fator essencial para a permanência e o sucesso. Um mascote que “fala a língua do aluno”, entende suas dúvidas sem julgamentos e o incentiva a seguir em frente, pode atuar como mediador afetivo, gerando sensação de acolhimento, confiança e pertencimento. Essa abordagem fortalece a conexão entre tecnologia e aprendizagem significativa, especialmente em uma população que muitas vezes carrega histórias de fracasso escolar e baixa autoestima acadêmica.

Assim, criar um conjunto de instruções para o chatbot com foco em simplicidade, acessibilidade, engajamento e intencionalidade pedagógica é fundamental para garantir que a ferramenta realmente funcione como um apoio significativo à aprendizagem dos estudantes da EJA. A simplicidade assegura que qualquer aluno, independentemente do seu nível de letramento digital, consiga interagir com o chatbot de forma intuitiva, sem frustrações ou bloqueios. Ao alinhar esses elementos técnicos com uma linguagem clara e amigável, o chatbot se torna não apenas funcional, mas também acolhedor e motivador para o público atendido.

36° ENANGRAD

Além disso, a presença de intencionalidade pedagógica nas instruções garante que o chatbot não apenas converse, mas ensine com propósito, guiando o aluno no desenvolvimento de competências empreendedoras de forma contextualizada e significativa. A estrutura planejada, baseada em fluxos de conversa educativos, possibilita que a IA estimule a reflexão, a tomada de decisão e o protagonismo, sem cair em respostas genéricas ou desconectadas da realidade dos alunos. Ao mesmo tempo, o engajamento é cultivado por meio de interações empáticas, exemplos próximos do cotidiano e desafios que incentivam a ação. Dessa forma, o conjunto de instruções atua como um alicerce pedagógico e técnico, garantindo que a tecnologia esteja a serviço da educação transformadora e inclusiva.

A imagem abaixo ilustra uma interação de um chatbot denominado “Caramelo Empreendedor” com uma aluna do curso Técnico em Administração na modalidade EJA:



Figura 1 – Interação entre Aluno e Chatbot Generativo

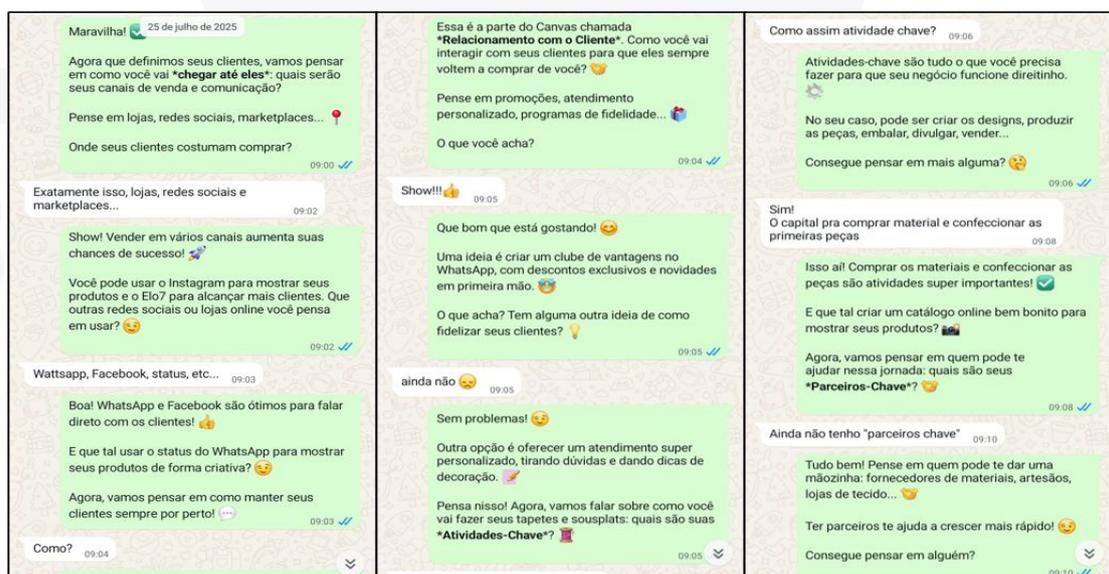


Figura 2 – Interação entre Aluno e Chatbot Generativo (continuação)

2.3. Estratégias complementares de integração

O emprego de chatbots generativos no ensino de empreendedorismo para estudantes da EJA representa uma estratégia inovadora para estimular a aprendizagem ativa e a experimentação prática. Mais do que fornecer respostas prontas, esses recursos tecnológicos podem provocar reflexões, levantar possibilidades de ação e apoiar o desenvolvimento de competências empreendedoras. Para que esse potencial se efetive em sala de aula, torna-se imprescindível o papel mediador do professor, que deve orientar a elaboração de prompts, conduzir a análise crítica das respostas geradas e incentivar a aplicação dos conhecimentos em situações reais do cotidiano dos alunos.

O Quadro 2 representa uma sistematização de estratégias pedagógicas para a integração de chatbots generativos no ensino do empreendedorismo na EJA, exemplificando diferentes tipos de prompts que podem ser utilizados pelo professor. Cada linha apresenta o tipo de prompt (Federiakin, 2024), um exemplo de aplicação prática e a tarefa ativa que os alunos deverão realizar, sempre com a mediação docente.

Outra aplicação prática dos chatbots na educação empreendedora é o apoio à elaboração de materiais e planejamento de ações, como a criação de roteiros de vendas, descrições de produtos, textos para redes sociais ou listas de fornecedores. Alunos que já atuam no comércio informal ou que desejam iniciar um pequeno negócio podem utilizar o chatbot como um “consultor digital”, obtendo rapidamente ideias e modelos que, com orientação adequada, podem ser adaptados à sua realidade. Essa funcionalidade reforça a lógica da bricolagem empreendedora, ao permitir que mesmo alunos com baixa escolaridade ou recursos limitados criem materiais profissionais com o apoio da IA. O Quadro 3 apresenta exemplos de prompts para elaborar materiais de apoio ao negócio.

3. Impactos esperados

A IA possibilita experiências de aprendizado personalizadas e iterativas, o que por sua vez aumenta sua autoeficácia (Darnell & Gopalkrishnan, 2024; Park & Sung, 2023). Na educação empreendedora voltada para a EJA, o uso de chatbots generativos como assistentes de ensino pode transformar a forma como os alunos acessam conteúdos, desenvolvem ideias e esclarecem dúvidas fora do horário de aula. Ferramentas como o ChatGPT permitem que estudantes recebam respostas personalizadas sobre conceitos-chave de empreendedorismo, como plano de negócios, precificação, público-alvo e estratégias de vendas. Por meio de perguntas simples, os alunos podem explorar novos caminhos, revisar conteúdos abordados em sala e até receber sugestões para aprimorar seus projetos. Essa autonomia no acesso à informação estimula o protagonismo e ajuda a superar limitações comuns de tempo e suporte individualizado, típicas do contexto da EJA.

O uso deste guia prático tem o potencial de promover impactos concretos na trajetória educacional e profissional dos alunos da EJA, especialmente ao

integrar a inteligência artificial ao ensino do empreendedorismo de forma acessível e contextualizada. Muitos desses estudantes já atuam em negócios informais ou sonham em empreender, mas enfrentam dificuldades para planejar, divulgar ou organizar suas iniciativas de forma estruturada. Ao utilizar ferramentas de IA com apoio pedagógico, os alunos passam a contar com um recurso prático que os ajuda a elaborar ideias, testar estratégias, criar materiais e simular cenários, mesmo com poucos recursos, fortalecendo suas capacidades de autogestão e tomada de decisão.

Segundo Tran e Murphy (2023), a inteligência artificial generativa pode atuar como um recurso de apoio ao julgamento humano, contribuindo para equilibrar as condições no ambiente empreendedor e ampliando as possibilidades de sucesso para distintos perfis de empreendedores. Os exercícios mediados pelo uso de inteligência artificial estimulam o engajamento ativo dos alunos, reforçam práticas de colaboração em grupo e contribuem para a preparação em contextos empreendedores caracterizados pela dinamicidade (George-Reyes et al., 2024; Sudirman & Rahmatillah, 2023).

Assim, a integração do uso da IA na educação empreendedora pode ter um efeito direto na redução da evasão escolar, um dos maiores desafios enfrentados pela EJA, seja na perspectiva da educação empreendedora ou em outras áreas. Quando os alunos percebem que o que aprendem em sala de aula é útil para melhorar sua renda, resolver problemas reais e conquistar autonomia, a escola passa a ter sentido em suas vidas. A inteligência artificial, quando utilizada com mediação crítica, atua como uma ponte entre o conhecimento formal e as práticas empreendedoras dos alunos, possibilitando um ensino mais engajador, aplicável e centrado nas potencialidades individuais.

Além disso, o uso da IA no ensino do empreendedorismo contribui para fortalecer a autoestima e a autoconfiança dos estudantes, que muitas vezes carregam marcas de fracasso escolar e exclusão social. Ao conseguir montar um plano de negócio, criar um nome de marca, desenvolver uma comunicação estratégica ou organizar suas finanças com o auxílio de ferramentas digitais, o aluno experimenta uma nova relação com o saber — mais ativa, criativa e produtiva. Isso transforma a percepção do aprender e do empreender em experiências de valorização pessoal e reconhecimento de competências que ele já possui, mas que muitas vezes não foram legitimadas pela escola.

O guia também ajuda a estruturar o papel do professor como facilitador de um processo de transformação social, ao fornecer subsídios práticos, sequências de aula, prompts educativos e estratégias pedagógicas que integram tecnologia, formação empreendedora e inclusão. Com isso, os docentes têm maior segurança para inovar, personalizar o ensino e manter os alunos motivados, mesmo diante de limitações estruturais ou baixa familiaridade com as ferramentas digitais. O guia não substitui o educador, mas o empodera como agente central na mediação entre IA e realidade dos estudantes, respeitando os princípios da EJA e os objetivos formativos da educação empreendedora.

4. Limitações e Considerações Finais

Apesar de seus benefícios, é necessário reconhecer que o uso da inteligência artificial nos processos educacionais também apresenta limitações, especialmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes. A IA opera com base em padrões e previsões, o que pode levar a respostas simplificadas, genéricas ou descontextualizadas quando usada sem mediação docente. Se os alunos da EJA forem expostos de forma passiva à IA — apenas copiando sugestões ou aceitando respostas sem reflexão — há o risco de comprometer o desenvolvimento de habilidades essenciais como análise crítica, argumentação, tomada de decisão autônoma e criatividade genuína. Por isso, o papel do professor como mediador ativo é imprescindível para transformar a IA em um recurso que estimula a cognição, e não em uma ferramenta que substitui o esforço intelectual. A aprendizagem significativa exige confronto de ideias, reflexão sobre experiências e construção ativa do conhecimento, dimensões que apenas o diálogo humano e a intencionalidade pedagógica são capazes de garantir.

É importante considerar os riscos relacionados à desinformação e a limitação das interações humanas. Na educação empreendedora, o vínculo entre o professor e o aluno continua sendo essencial para a construção de confiança, autoestima e senso de realidade. O chatbot generativo não substitui o papel do educador, mas funciona como uma ferramenta complementar para expandir o acesso à aprendizagem e à experimentação. Quando utilizado de forma crítica e supervisionada, o chatbot generativo pode fortalecer a inclusão digital, estimular a criatividade e ampliar as possibilidades de sucesso dos projetos empreendedores desenvolvidos pelos estudantes da EJA.

REFERÊNCIAS

Bell, R., & Bell, H. (2023). Entrepreneurship education in the era of generative artificial intelligence. *Entrepreneurship Education*, 6(3), 229–244. <https://doi.org/10.1007/s41959-023-00099-x>

Brugni, T. V. (2025). Como Elaborar um Artigo Tecnológico para a Área de Administração e Ciências Contábeis. *Revista De Contabilidade Da UFBA*, 19(2), e2504. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v19i2.69047>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2024). Censo Escolar da Educação Básica 2024: Notas estatísticas. Inep. <https://www.gov.br/inep>

Darnell, J. A., & Gopalkrishnan, S. (2024). Entrepreneurship teaching exercises: Integrating generative AI. *Discover Education*, 3(1), 172. <https://doi.org/10.1007/s44217-024-00261-0>

Federiakin, D., Molerov, D., Zlatkin-Troitschanskaia, O., & Maur, A. (2024, November). Prompt engineering as a new 21st century skill. In *Frontiers in*

Education (Vol. 9, p. 1366434). Frontiers Media SA.
<https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1366434>

George-Reyes, C. E., Vilhunen, E., Avello-Martínez, R., & López-Caudana, E. (2024). Developing scientific entrepreneurship and complex thinking skills: Creating narrative scripts using ChatGPT. *Frontiers in Education*, 9, 1378564.
<https://doi.org/10.3389/feduc.2024.1378564>

Park, J. Y., & Sung, C. S. (2023). The impact of generative AI tools on the development of entrepreneurial career intentions. In *Australasian conference on information systems (ACIS 2023)*. <https://aisel.aisnet.org/acis2023/72/>

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2023, 30 de maio). A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Sebrae.
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

Sudirman, I. D., & Rahmatillah, I. (2023). Artificial intelligence-assisted discovery learning: An educational experience for entrepreneurship students using ChatGPT. *2023 IEEE World AI IoT Congress (AlloT 2023)* (pp. 786–791). IEEE. <https://doi.org/10.1109/AlloT58121.2023.10174472>

Tran, H., & Murphy, P. J. (2023). Generative artificial intelligence and entrepreneurial performance. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 30(5), 853–856. <https://doi.org/10.1108/JSBED-09-2023-508>

Vecchiarini, M., & Somià, T. (2023). Redefining entrepreneurship education in the age of artificial intelligence: An explorative analysis. *The International Journal of Management Education*, 21(3), 100879
<https://doi.org/10.1016/j.ijme.2023.100879>

36° ENANGRAD

APÊNDICE A – Quadros de propostas pedagógicas para uso da IA

Competência	Objetivo da interação	Mensagem do Chatbot Generativo	Tarefa ativa (após interação com o chatbot)	Forma de Registro	Crítérios de avaliação
Busca de Oportunidades e Iniciativa	Estimular o aluno a identificar problemas da comunidade como oportunidades empreendedoras e agir de forma propositiva.	<i>"Olá! Vamos pensar como empreendedores? Me diga três problemas que existem no seu bairro ou comunidade — pode ser algo que incomoda você ou outras pessoas. A partir disso, vou te ajudar a transformar esses problemas em ideias de negócio simples e úteis."</i>	Após gerar as ideias com o chatbot, escolha uma delas e converse com pelo menos duas pessoas da comunidade para saber o que acham. Registre as opiniões e compartilhe na próxima aula.	Cartaz, relato oral ou texto simples com o resumo da ideia e os comentários coletados.	Clareza da ideia de negócio; Relevância para o contexto local; Participação na validação com a comunidade; Apresentação organizada
Persistência	Refletir sobre obstáculos enfrentados e desenvolver estratégias para superação.	<i>"Conte para mim uma dificuldade que você já enfrentou ao tentar vender, trabalhar por conta própria ou estudar. O que você aprendeu com isso? Vamos pensar juntos em formas de seguir em frente quando algo não sai como o esperado."</i>	Escrever um relato sobre o desafio enfrentado e criar duas estratégias alternativas (plano B e plano C) que poderiam ajudar em situações semelhantes.	Texto manuscrito ou digitado.	Clareza na narrativa; Coerência nas estratégias; Reflexão pessoal
Comprometimento	Reconhecer atitudes que demonstram compromisso e responsabilidade com o próprio negócio ou estudo.	<i>"O que significa ser uma pessoa comprometida no seu negócio ou nos estudos? Me diga três atitudes que mostram que você leva seu projeto a sério. Vamos montar juntos um plano de compromisso."</i>	Criar um "Contrato de Compromisso Pessoal" com metas semanais de estudo ou trabalho e estratégias para cumprir cada uma.	Contrato escrito ou quadro de metas.	Clareza nas metas; coerência entre metas e estratégias; organização.
Busca de Qualidade e Eficiência	Identificar formas simples de melhorar a qualidade e otimizar o tempo no próprio negócio.	<i>"Você quer melhorar seus produtos ou serviços sem gastar muito? Me fale sobre algo que você já faz ou vende, e eu vou te sugerir formas simples de melhorar a qualidade ou ganhar mais tempo."</i>	Escolher um produto ou serviço e anotar duas melhorias sugeridas. Em seguida, testar uma delas e relatar a experiência.	Quadro comparativo antes/depois ou relato simples.	Clareza das melhorias; aplicabilidade; registro da experiência.
Correr Riscos Calculados	Desenvolver a habilidade de avaliar riscos antes de tomar decisões no negócio.	<i>"Antes de arriscar em algo novo no seu negócio, é importante pensar nos prós e contras. Me conte uma ideia que você tem, e vamos analisar juntos os riscos e benefícios."</i>	Preencher uma tabela com os pontos positivos, negativos, custos e riscos de uma ideia de negócio ou produto.	Tabela escrita ou digitada.	Profundidade na análise; realismo nas estimativas; clareza.
Estabelecimento de Metas	Aprender a estabelecer metas claras, realistas e com prazos definidos.	<i>"Vamos definir juntos uma meta para o seu negócio? Me diga o que você gostaria de alcançar no próximo mês. Vou te ajudar a transformar isso em uma meta clara, possível e com prazo."</i>	Escrever uma meta SMART e criar um calendário com marcos semanais para alcançá-la.	Calendário manual ou digital com metas anotadas	Clareza e estrutura da meta; coerência com a realidade; planejamento.
Planejamento e Monitoramento Sistemático	Organizar o processo produtivo com planejamento e acompanhar a execução.	<i>"Você já tentou planejar as tarefas do seu negócio por semana? Me diga o que você faz e vamos montar juntos um plano simples com prazos e responsáveis."</i>	Criar um plano de ação semanal com tarefas, horários e responsáveis (mesmo que seja só o próprio aluno).	Quadro de planejamento ou planilha.	Organização; clareza; acompanhamento semanal.
Persuasão e Rede de Contatos	Desenvolver habilidades de comunicação para vendas e fortalecimento de redes locais.	<i>"Quer aprender a convencer alguém a comprar seu produto com respeito e confiança? Me fale o que você vende e eu vou te ajudar a criar frases de venda e dicas de como fazer boas parcerias."</i>	Escrever um mini roteiro de vendas e listar três pessoas da comunidade com quem gostaria de fazer parcerias	Texto escrito ou gravação de áudio (opcional).	Clareza do roteiro; pertinência dos contatos escolhidos; expressão verbal ou escrita.
Independência e Autoconfiança	Reconhecer e fortalecer atitudes empreendedoras com autonomia.	<i>"Você acredita no seu potencial? Me conte o que você já conquistou com esforço próprio. Vamos ver como essas conquistas mostram que você pode empreender com confiança."</i>	Relatar uma conquista pessoal ou profissional e apresentar uma ideia de negócio com base nela.	Apresentação oral ou texto motivacional.	Clareza da ideia; conexão com a vivência pessoal; expressão de autoconfiança.
Busca de Informações	Incentivar a pesquisa de informações úteis para o negócio e o uso de dados para tomada de decisões.	<i>"Você sabe onde buscar ideias e aprender mais sobre o que vende ou quer vender? Me diga o que você precisa saber, e eu te mostro onde procurar."</i>	Fazer uma breve pesquisa (internet, feira, entrevista) sobre algo relacionado ao seu negócio e apresentar três informações relevantes.	Quadro resumo ou apresentação oral.	Pertinência das informações; clareza na apresentação; conexão com o projeto.

Quadro 1: Proposta pedagógica para desenvolvimento de características empreendedoras com mediação de IA

Fonte: Autor (2025)

Tipo de Prompt	Exemplo de prompt	Tarefa ativa para os alunos (com mediação do professor)
Zero-shot prompting	“Liste três ideias de negócio que poderiam ser implementadas na sua comunidade com baixo investimento.”	<i>Os alunos fazem uma lista inicial de ideias e apresentam para a turma.</i>
Instruções com contexto	“Você mora em uma cidade de médio porte e quer abrir um negócio sustentável. Considere os recursos naturais disponíveis, a demanda local e o baixo custo inicial. Sugira três possíveis empreendimentos.”	<i>Em grupos, os alunos analisam os recursos locais e discutem qual ideia é mais viável.</i>
Perguntas	“Quais habilidades empreendedoras você acha que já possui e como poderia usá-las para criar um pequeno negócio?”	<i>Os alunos respondem individualmente e depois compartilham suas respostas para identificar talentos na turma.</i>
Completar a frase	“Se eu tivesse meu próprio negócio, ele seria focado em..., porque...”	<i>Os alunos completam a frase e elaboram um pequeno texto explicando sua escolha.</i>
One-shot prompting	“Exemplo: ‘Abrir uma barraca de lanches naturais em frente à escola, porque há alta demanda por opções saudáveis’. Agora crie uma ideia de negócio semelhante adaptada à sua realidade.”	<i>Cada aluno cria sua ideia com base no exemplo e apresenta ao grupo.</i>

Quadro 2: Exemplos de prompts pedagógicos baseado em tipos de prompt (Federiakin, 2024)

Fonte: Autor (2025)

Tema	Prompt	Sugestão de uso
Roteiro de vendas personalizado	“Me ajude a criar um roteiro simples para vender meus produtos de porta em porta. Quero um modelo que tenha saudação, apresentação do produto, benefício e forma de pagamento.”	<i>Adaptar o roteiro com seus próprios produtos (ex: bolos caseiros, roupas, cosméticos), testá-lo em simulações em sala e depois aplicar no dia a dia.</i>
Texto para redes sociais	“Crie um texto curto e chamativo para divulgar minha loja de roupas no WhatsApp e Instagram. O tom deve ser informal, com emojis, e incluir uma promoção para atrair novos clientes.”	<i>Comparar versões, adaptam à sua linguagem local e discutem qual tem mais chance de engajar seus contatos ou seguidores</i>
Descrição de produto para venda online	“Me ajude a escrever uma descrição para vender meu bolo de pote. Quero que o texto destaque o sabor, o preço acessível, a entrega no bairro e a produção caseira.”	<i>Criar descrições para diferentes produtos e montar um catálogo simples para circular nas redes ou imprimir.</i>

Quadro 3: Exemplos de prompts para elaborar materiais de apoio aos negócios

Fonte: Autor (2025)